

TERÇA-FEIRA, 14 DE JULHO DE 1925

## Reacção conservadora?

Tem corrido insistentemente o boato, que não sabemos se tem grande fundamento, de que vários elementos conservadores preparam uma nova insurreição, para levar a cabo uma reacção eficaz contra o espírito democrático que se tem esboçado ultimamente no P. R. P. Pretende-se intervir revolucionariamente, fazendo ditadura contra as ideias mais progressivas, mesmo que estas se reduzam a aspirações de ordem política.

Não podemos deixar de condenar uma tal tentativa. Em primeiro lugar porque a perturbação da vida social, que qualquer movimento armado produz, no actual momento não pode ter, mesmo que fosse bem intencionado, consequências desastrosas para a economia do país. Em segundo lugar porque nós próprios estamos em causa. Sabemos muito bem as violências, os abusos, as prepotências que virão a exercer-se sobre todos aqueles que pretendem manter uma linha de independência e tentarem esboçar o mais pequeno protesto, o qual nós de forma nenhuma calariamos.

Estes movimentos prejudicam também as próprias instituições. Pouco a pouco as regalias e liberdades conquistadas em 5 de Outubro vão desaparecendo todas. Da República quasi já não resta nada. E assim poderá chegar um momento em que já não fará nenhuma diferença o restabelecer o regime monárquico.

A responsabilidade de todas estas tentativas reacçãoárias têm-na os políticos. Com as suas lutas, as suas dissensões têm preparado o ambiente favorável a todas as perturbações. A monarquia morreu à mão dos monárquicos e na República são os republicanos que se têm encarregado de deturpar e inutilizar o espírito democrático de algumas das suas aspirações.

Antes da República se proclamar diziam-nos os republicanos que ela era um primeiro passo, que continuaria a marchar para a frente. E que temos visto? Todos os meses a República recua um pouco mais. Parecem apostados os republicanos em a fazer o mais parecida com a monarquia.

Vai dar-se uma nova tentativa conservadora? Chega isso quasi a ser indiferente. Sob o ponto de vista da liberdade e da segurança dos direitos individuais, pouco mais temos que perder.

## A REVOLTA NA CHINA

### Um apelo do operariado chinês aos seus camaradas de todo o mundo

A Federação das organizações operárias da China publicou um apelo dirigido ao proletariado de todo o mundo, para que a apoie, e auxilie fraternalmente na luta contra o inimigo comum.

O Imperialismo internacional, diz esse apelo, irritado pelos recentes acontecimentos, pelas vitórias do governo de Cantão, pelo desenvolvimento do movimento dos estudantes, pela revivescência da actividade dos ferroviários, e pela formação da Federação Operária da China, decidiu esmagar o movimento pela força.

As greves de Xangai são a resposta dos operários a este propósito imperialista. Numa mensagem aos ferroviários ingleses, a Federação Chinesa Ferroviária diz que receberia cordalmente uma delegação das organizações inglesas.

O envio duma tal delegação seria o melhor método de estabelecer relações fraternais entre as classes operárias dos dois países. Ao mesmo tempo, expor-se-iam as mentiras da imprensa imperialista, que descreve o movimento revolucionário chinês como uma simples agitação contra os estrangeiros.

### O governo norte-americano quer intervir como «medianteiro»

Confirma-se que o governo americano está resolvido a convocar imediatamente uma conferência de todas as potências, tendo interesse na China.

Esta conferência terá principalmente por fim estudar as modalidades da abolição de certos privilégios de que gozam as potências da China.

O governo americano entende que se deve conceder à China uma «independência completa», mas que as medidas para este fim devem ser tomadas gradualmente. A primeira etapa do plano de reformas não seria realizada senão «depois do governo de Pequim ter provado que era capaz de substituir as autoridades estrangeiras para assegurar a protecção da vida e dos bens dos cidadãos estrangeiros residentes na China».

Estas declarações comprovam que a intervenção da América na grave questão chinesa é feita simplesmente com o fim de enfraquecer o movimento actual com falsas e falsas promessas, que jamais se chegarão a realizar, como é costume.

## A MANHÃ é posto à venda o 2.º número de RENOVAÇÃO

a revista gráfica quinzenal de novos horizontes sociais editada pela Secção Editorial de A BATALHA

### SUMÁRIO

O preconceito da virgindade (com gravura).  
Os Santos Revoltados, por Rocha Martins.  
Não matará, com ilustrações de Rocha Vieira.  
Os artistas e o Trabalho (com gravuras).  
O compadre Sapo, conto para crianças por Maria Sotelo-Mayor e Abreu.  
Os Soterrados, novela social de Eduardo Frias.  
Actualidades: Azeito Gnecco; O centenário da primeira locomotiva; Morte do militante sindicalista francês Aménée Bourguet; A execução de três operários acusados de participantes no atentado da catedral de Sofia.  
O mundo curioso.  
Capa: Desenho e concepção de Stuart Carvalhais.  
Hora-texto: Anoitecer.

16 páginas de texto com 19 gravuras, capa a três cores e um "hors-texte", preço 1\$50

## A tomada da Bastilha

### Passa hoje mais um aniversário da gloriosa jornada do povo francês

Passa hoje mais um aniversário da tomada da Bastilha, a gloriosa jornada do povo parisiense levada a efeito com destemida audácia. O que foi aquele acontecimento dizem-nos dezenas de escritores em milhares de páginas, em bastantes brochuras. Historicamente um pouco as principais fases do gesto do povo francês.

Na manhã do dia 14, todo o povo de Paris, burgueses, artífices e proletários se preparava para o combate. Um destacamento de dragões tinha atravessado o arrabalde Santo-António e aproximara-se das muralhas da Bastilha.

O povo deduzira que a Bastilha ia ser o centro dum grande ajuntamento militar, a base de operações duma parte das tropas dirigidas contra Paris: entre estas tropas e as que estavam concentradas nos Campos-Elísios, Paris seria esmagado.

E portanto uma necessidade táctica que faz convergir contra a Bastilha os esforços do povo. E também um ódio antigo. O sombrio e triste castelo onde tantos prisioneiros de Estado, plebeus ou nobres, tinham gemido e que parecia no buliçoso arrabalde de Santo-António cancelar a vida e a alegria era odiado para Paris, para todo o Paris. Vimos já Mercier desejar que os novos planos de viação fizessem desaparecer enfim a prisão detestada: e nos seus cadernos os cidadãos nobres de Paris decidiram: «Suplicar-se-há a sua magestade que ordene a demolição da Bastilha».

«Não havia ordem, classe social que não tivesse tido algum dos seus membros no mais profundo destas negras masmorras. Se o Terceiro-Estado e a nobreza não davam à palavra liberdade o nobre combinavam-se num ódio comum por esse monumento do despotismo ministerial. E o ataque à Bastilha foi, do lado do povo, um acto de génio revolucionário. Porque até a nobreza da grande cidade não podia, sem desmentir odiosamente as suas palavras e rancores da véspera, resistir ao movimento.

Assim a Corte estava como que isolada na sua empresa do golpe de Estado: e contra os regimentos de Estado: e contra a Revolução não é só a Revolução, é Paris todo que se levantava.

Antes de tudo eram necessárias armas: das 9 às 11 horas da manhã, uma multidão enorme se dirigiu aos inválidos onde havia um grande depósito de espingardas, e de lá tirou efectivamente 28.000 espingardas e 5 peças de artilharia. A Bastilha podia ser forçada. A junta permanente dos electores reunida na casa da Câmara tentou primeiro evitar o choque: depois, cedendo há irresistível paixão do povo procurou ao menos obter por meios pacíficos a capitulação. Mas os negociadores, à segunda tentativa, foram acolhidos a tiros de espingarda: houve evincos? houve traição?

O governador de Lanay pagará em breve com a cabeça esta violação das leis da guerra. Guiada por alguns heróis que saltaram os fossos e cortaram as correntes das pontes-levadizas, a multidão forçou a cidadela: hesitantes, divididos, os soldados renderam-se. Os guardas franceses tinham desempenhado no assalto um papel decisivo.

Neste heroico dia da revolução burguesa o sangue operário foi derramado pela liberdade. Nos combates mortos diante da Bastilha, havia-os tão pobres, tão obscuros, tão humildes que muitas semanas depois não lhes tinham descoberto a identidade e Lottalot, nas *Revolutions de Paris* lastima esta obscuridade que encobre tantas dedicações sublimes: mais de trinta deixaram viúvas e filhos num tal estado de miséria que foram necessários socorros imediatos.

As represálias do povo que a Bastilha fulminara por traição, caíram sobre o governador de Lanay e sobre o preboste dos mercadores Flesselles, certamente cúmplice da corte que tinha iludido os combatentes prometendo-lhes espingardas e fazendo-lhes chegar às mãos apenas caixas cheias de roupa.

De Lanay, a pesar dos esforços heróicos de Hulin, foi prostrado nos degraus da casa da Câmara, e ao preboste Flesselles esmagaram-lhe a cabeça com um tiro de pistola quando era conduzido ao Palais-Royal para ser julgado.

A falar a verdade, estas execuções eram quasi uma seqüência da batalha e ninguém se poderá admirar da explosão de cólera desta multidão, apenas livre do perigo e,

que havia três dias era ameaçada por hordas de soldados bárbaros. Dois culpados faltavam ao povo: o conselheiro de Estado Foullon, que tinha sido encarregado de abastecer o exército do golpe de Estado, e seu genro, o intendente Berthier. No mesmo dia da tomada da Bastilha, tinha sido interceptada e apanhada pelo povo uma carta do ministério da guerra para Berthier: não deixava dúvida alguma sobre a sua cumplicidade com a corte.

Alguns dias depois, Foullon, que tinha feito espalhar o boato da sua morte e até procedeu ao seu enterro, foi preso e decapitado por entre uma multidão imensa a sua cabeça espetada numa lança percorreu as ruas, e seu genro Berthier, conduzido atrás deste lúgubre trofeu, breve foi assassinado por seu turno num cruel delírio de agonia.

Não era somente o que se chama «a população» que saboreava assim a alegria do assassinato; segundo o testamento de Gony d'Arzy, falando na assembleia nacional um grande número de cidadãos bem vestidos e de burgueses abastados triunfavam neste fúnebre e selvagem cortejo. E a burguesia revolucionária que fora directamente ameaçada pela soldadesca real, e nesta súbita ferocidade havia um resto de medo. Havia também a tradição da barbaria do antigo regime...

Babeuf assistiu à passagem do cortejo e logo, em 25 de julho de 1789, escreveu a sua mulher: «Vi passar a cabeça desse sogro e do genro seguindo-a, acompanhados por mais de mil homens armados; assim percorreu, exposto às vistas do público, todo o longo trajeto do arrabalde e rua Saint-Martin, no meio de duzentos mil espectadores que o aplofavam e se divertiam com a tropa da escolta, animados pela bulha dos tambores. Oh! como me punge esta alegria! Estava ao mesmo tempo satisfeito e descontente: dizia ainda bem e ainda mal. Compreendo que o povo faça justiça por suas mãos, aprovo-a quando é satisfeita pelo aniquilamento dos culpados; mas poderia ela agora não ser cruel? Os suplicios de toda a espécie, espartilhamento, a tortura, a roda, as fogueiras, as forcas, os carrascos multiplicando-se por toda a parte, criaram tão maus costumes! Os anos em vez de nos civilizarem, fizeram-nos bárbaros porque o são também! Colhem e colherão o que semearam porque tudo isto, minha pobre mulherzinha, ha-de ter um terrível seguimento: estamos apenas no princípio».

O efeito da tomada da Bastilha foi enorme. Pareceu a todos os povos da terra que a prisão de toda a humanidade se tinha desmoronado. Era mais do que a declaração dos direitos do homem: era a declaração da força do povo ao serviço do direito humano. Não era só a luz que, de Paris, chegava aos oprimidos do universo: era a esperança e em milhões de corações que a grande noite da servidão escuria desponhou no mesmo instante uma aurora de liberdade.

### Sessão comemorativa

Promovida pelo Núcleo de Juventude Sindicalista de Lisboa, realiza-se hoje, pelas 21 horas, no salão da Construção Civil, Calçada do Combro, 38-A, 2.º, uma sessão comemorativa da tomada da Bastilha, pelo povo de Paris, em 14 de Julho de 1789.

Usarão da palavra delegados da Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa, C. G. T., e Federação Anarquista da Região Central.

### Na Inglaterra

vai declarar-se uma greve mineira

LONDRES, 11.—A pesar da intervenção de Bridgeman, que em nome de governo procurou regular a arbitragem do conflito mineiro, a resposta à pergunta que inquieta actualmente todo o povo inglês: «Haverá ou não no fim deste mês uma greve geral mineira?» só poderá ser dada quando finalizar o congresso geral dos sindicatos mineiros, congresso que só hoje começou os seus trabalhos.

Recebidos por Bridgeman, os delegados operários recusaram aceitar as propostas patronais

## Notas & Comentários

### Sepultura humana

Aquela sepultura humana que é a mina de Aljustrel raro é o mês que não nos forneça assunto para triste notícia. Há bem pouco tempo, como então nos fizemos eco, um moço de 25 anos ficou sob os escombros dessa macabra mina, no mesmo local onde anos antes seu progenitor encontrou a sepultura. E hoje é também um jovem mineiro, da mesma idade que não foi ao trabalho quando trabalhava num paco. Foi um pesado madeiro que lhe caiu em cima da cabeça produzindo-lhe morte instantânea.

E o que é mais revoltante, além do desprezo pela vida humana, é que a empresa exploradora prepara-se para não pagar aos pais do infeliz o que a lei sobre acidentes no trabalho estabelece.

Quando será que a empresa das minas respeitará a vida dos mineiros?

### Deportações

O actual ministro da pasta dos Estrangeiros concedeu a um jornal da tarde uma entrevista sobre o desterro de 70 portugueses para Clevelandia, acusados de afectos aos revoltos de São Paulo. Por ela se verifica que o governo português recebeu desagradavelmente as deportações, tendo telegrafado ao dr. Duarte Leite, embaixador no Brasil, no sentido de que termine essa arbitrária medida. Acharmos perfeitamente legítimas as medidas adoptadas pelo governo português. E julgamos-lhes não assadas quanto é certo não compreendermos como se pode protestar contra uma medida, precisamente igual há que o antecessor deste governo adoptou para enviar para a Guiné e Cabo Verde 46 operários. E não nos parece que o governo que protesta contra as deportações para Clevelandia tenha pensado em fazer ténua as deportações para Cabo Verde e Guiné.

### Cogumelos e revolucionários

O leitor sabe o que são cogumelos? Não sabe?

São umas plantas parecidas com os revolucionários civis, que surgem por toda a parte e por onde menos se espera.

Ora veja: Numa local que O Século de ontem inseria dava-se nota de cinco listas de pretendentes ao reconhecimento da qualidade de revolucionários civis, às quais a comissão de petições, no Senado, deu parecer favorável.

Perdido na lista n.º 3, o nome de Manuel Alves Valente de Almeida.

Pessoa que o conhece e que merece a nossa confiança diz-nos desse candidato a revolucionário civil, reconhecido pelo congresso da república, o que segue:

Na revolução que serviu a implantar a república, salvo melhor informação, era desconhecido em Lisboa.

Na de 14 de Maio não tomou parte, segundo ele próprio o disse, tendo-se limitado a, depois dela, impingir listas do partido democrático para as eleições.

A escalada de Monsanto não podia ter comparado por estar preso por suspeita de furto, o que sucede a qualquer.

Quando do desarmamento da polícia estava ainda na mesma situação.

Por ocasião do incêndio no Lincoire, apareceu no Campo de Santa Clara a saber se dele queriam qualquer serviço.

E aqui está um galopim eleitoral transformado em artilheiro civil e em vias de como tal ser reconhecido pelo poder legislativo.

E como este quantos haverá? Dissemos que os revolucionários civis são parecidos com os cogumelos, mas errámos.

Os cogumelos de pouco vivem. Os revolucionários civis são, geralmente, seres de muito alimento...

### Um mostrengo

Temos sobre a nossa mesa de trabalho duas cartas, uma da Associação dos Sapeiros Bejense, outra de António Jacinto Pires. Tratam ambas dum caso de necrofilia praticado em Beja, que indignou vivamente os que dele tiveram conhecimento. Segundo aquelas missivas, o autor da façanha um servil do hospital civil daquela cidade, há tempos que vinha tentando seduzir uma tuberculosa ali internada. Como esta sempre se recusasse, o mostrengo quando a sua vítima morreu, ali noite assaltou a casa mortuária e saciou os seus apetites sexuais no cadáver da infeliz que se chamava Angelica Moedas.

Esta monstruosidade dá bem a nota dos sentimentos dum bruto, produto desta sociedade que o alimenta com os seus vícios e as suas luxúrias.

### Amizade franco-espanhola

Para agradar à sua aliada, a França entrega-lhe dois refugiados políticos

PARIS, 13.—A polícia francesa descobriu a organização duma vasta conspiração para assassinar o rei de Espanha.

Como consequência, dois perigosos revolucionários foram detidos em Ribas, quando tentavam comprar armas, tendo a polícia espanhola em seu poder as provas de que os dois indivíduos presos estão implicados na conspiração que se afirma dirigida pelo general Martínez Anido.

Os dois presos foram confiados a uma escolta da guarda civil, que os conduzirá a Madrid.

### X Congresso Internacional Comunista

BERLIM, 13.—Iniciou ontem os seus trabalhos o décimo congresso internacional comunista, estando presentes delegados russos, italianos, franceses, etc.

Os comunistas do Sul estão representados por jovens, cujas as idades oscilam entre 12 e 14 anos.

## A CENSURA CONTRA "A BATALHA"

### O procedimento dos políticos que devoram a república flagelado por um republicano que contribuiu para a sua fundação

A Batalha continua ainda submetida ao iniquo regime da censura. Contra esse regime excepcional visto que só contra o nosso jornal é aplicado, já aqui dissemos frequentemente as razões do nosso protesto e da nossa indignação. Acharmos preferível transcrever as razões de João Chagas, o vigoroso panfletário demolidor da monarquia. Publicamos um artigo deste republicano infinitamente superior aos asininos devoristas da república, flagelando as apreensões. Hoje transcrevemos o que segue e que flagela implacavelmente a censura. Escrito em fevereiro de 1906 no *Jornal do Porto* é duma flagrante actualidade por a sua doutrina condenar o gesto abusivo dos que nos pretendem amordaçar:

«De todos os vexames a que a liberdade de pensar ainda está exposta, o mais vexatório é a censura, porque as leis, os tribunais, as penas são ainda a responsabilidade, enquanto que a censura é a tutela.

No decurso da minha carreira de jornalista fui algumas vezes submetido a essa tutela e posso depor em como foram esses os piores quartos de hora da minha vida. Os julgamentos de imprensa e outras incommodas consequências dos meus actos de escritor, nunca feriram o meu orgulho. A censura humilhou-me. Nenhum acto da opressão dos poderes é mais vexatório, porque nenhum dos despoja mais directamente da liberdade. A censura em rigor, não é um acto de opressão — é a mão no pescoço. Devemos muitas vezes afrontar leis despóticas e juizes parciais.

Muitas vezes espera-nos a prisão. Pois bem! Isto não nos desapaou do sentimento de liberdade, porque no momento em que lançamos mão da pena, nada nos detem a mão, nem mesmo o temor de irresponsabilidade, que só é uma coacção eficaz para as naturezas fracas e essas não manejam uma pena, como não manejam uma espada. Ao contrário, quasi sempre se vai ao encontro das responsabilidades que comprometem a dignidade da inteligência e o sentimento do dever. Essas responsabilidades enobrecem-nos e tornam-nos mais corajosos. Entretanto, somos livres, porque responsabilidade quer dizer liberdade.

Sob o peso da censura temos o sentimento quasi físico da coacção. Lançamos mão da pena, se somos forçados a fazê-lo, e a nossa pena não se move, como se alguém, ou alguma coisa, nos retivesse a mão. A censura vai exercer-se mais tarde, mas exerce-se muito antes, e é isso o que profundamente nos humilha—porque actua sobre nós, por efeito da sua coacção moral antes de materialmente actuar sobre a nossa obra.

O acto material da censura é o que nos interessa menos. Em que é que pode molestar-nos que um indivíduo, geralmente iletrado, se entretinha a ler os nossos escritos

Conforme dissemos no nosso número de domingo, os vendedores de jornais reuniram em assembleia geral, a convite da sua Associação de Classe, para apreciar o odioso regime de censura a que está sujeito o nosso jornal. Presidiu Francisco Maria, secretariado Manuel Dias de Matos e Manuel Dias da Silva.

Falaram sobre o assunto vários vendedores que condenaram vivamente as arbitrariedades da polícia, aprovando uma moção que concluiu assim:

- 1.º Que a comissão administrativa vá junto das autoridades e ministro do Interior protestar contra a censura à *Batalha*;
- 2.º Que a mesma comissão solicite a cooperação da classe de compositores tipográficos de jornais de Lisboa e de todos os trabalhadores de imprensa;
- 3.º Que no caso dos vendedores não serem atendidos seja feita uma reunião em conjunto de todos os trabalhadores de imprensa;
- 4.º Que seja declarada em princípio a greve a todos os jornais.

Foi encarregada a comissão administrativa de dar execução às resoluções da assembleia.

### A guerra de Marrocos

Os franceses satisfeitos com a próxima paz... e com o acordo militar com a Espanha

PARIS, 13.—No conselho de ministros desta manhã, os srs. Painlevé e Briand, expuzeram a situação em Marrocos, que se mostra absolutamente satisfatória segundo as últimas informações recebidas.

O conselho ocupou-se seguidamente do resultado final das negociações franco-espanholas.

PARIS, 13.—O sr. Malvy, declarou ao *Petit Parisien* ter absoluta confiança no acordo político e militar franco-espanhol, sobre Marrocos, ontem assinado.

As condições de paz estabelecidas pelo acordo, deixam ao Riff uma larga autoridade, sob a soberania do Sultão, e servem para demonstrar a sinceridade dos desejos de paz de Abd-el-Krim.

RABAT, 13.—O general Riquelme, comandante das tropas espanholas em Larache, chegou hoje a Rabat, tendo uma larga conferência com o marechal Lyautey.

Morreu um dos principais chefes rifenhos

RABAT, 13.—Notícias recebidas nesta cidade, anunciam a morte de El Chacuni, um dos principais chefes rifenhos, que fora ferido quando comandava as forças mouras empenhadas num combate em Tranerant.

El Chacuni, disfarçava uma alta posição entre os rifenhos, dizendo-se filho descendente do Profeta, tendo há pouco declarado que por tal motivo gozava duma especial protecção divina.

Um desmentido da Inglaterra

LONDRES, 13.—O sr. Chamberlain declarou hoje na Câmara dos Comuns que o

governo britânico não recebeu qualquer proposta para reforçar com tropas do império a polícia indígena de Tanger.

Um ataque mouro repellido

RABAT, 13.—Foi repellido um violento ataque dos rifenhos contra o posto de Kela des Stesa, sendo o inimigo obrigado a retirar em desordem.

Mais carne para canhão

PARIS, 13.—Anuncia-se para breve a partida da divisão marroquina que se encontra no Ruhr, que irá reforçar as tropas francesas que operam em Marrocos.

A actividade rifenha

TANGER, 13.—Segundo informações aqui recebidas, os mouros mostram-se agora particularmente activos na zona ocidental espanhola, cujas posições foram reforçadas na previsão duma ofensiva rifenha.

Vantagens dos franceses

PARIS, 13.—As últimas notícias recebidas de Marrocos assinalam notáveis êxitos das tropas francesas.

Uma derrota dos mouros

RABAT, 13.—As tropas francesas infligiram ao norte de Babmrouj, na região de Tazza, uma grande derrota ao inimigo, em cujas fileiras combatiam algumas tribus dissidentes.

As vantagens dos rifenhos aumentam progressivamente

TANGER, 13.—O avanço das tropas de Abd-el-Krim é cada vez maior, pondo em sério risco a segurança de Fez.

A pesar de todas as tentativas até hoje feitas pelos franceses, no sentido de dele se apoderarem, o caminho de ferro militar marroquino ainda não deixou de estar nas mãos dos mouros.

O voto às mulheres francesas

PARIS, 13.—Os socialistas apresentaram na câmara dos deputados um projecto de lei concedendo às mulheres o direito do voto.







**MARCO POSTAL**  
Pôrto. — Escola Dramática da C. Civil. — Seguiu obra pedida, importa em 3520, as obras no gênero que temos à venda, vem mencionadas no Serviço de Livraria.  
Beja. — Procurem a Renovação no agente de A Batalha, porque se encontra ali a venda.  
Covilhã. — M. Santos Luis. — Acabamos de receber da C. G. T. o nosso cheque. De futuro envie directamente para a administração de A Batalha a fim de evitar atraso.  
S. Brás de Alportel. — Ass. C. Civil. — Inscrevem o novo assinante. Para regular o assunto enviem-nos os 20\$00 que estão em vossa poder.  
Gratidão. — A. Sousa. — A Batalha do dia 10, foi impedida de circular pela policia.

**Agenda de A BATALHA**

**CALENDARIO DE JULHO**

S.	4	11	18	25	HOJE OSOL
D.	5	12	19	26	Aparece às 5,23
S.	6	13	20	27	Desaparece às 20,02
T.	7	14	21	28	J. AS DA LULA
Q.	1	8	15	22	Q. C. dia 12, 8,12
Q.	2	9	16	23	L. C. dia 9, 9,33
S.	3	10	17	24	L. N. dia 25, 25,00

**MARES DE HOJE**  
Fralmar às 9,46 e às 10,21  
Baixamar às 2,44 e às 3,16

**ESPECTACULOS**

**TEATROS**  
Nacional — A's 21,30 — Tio de malhama.  
Dolheim — A's 21,30 — O Leão da Esclava.  
Rivoli — A's 21,30 — A Mulher Fatal.  
Trindade — A's 21,30 — A Severa (opereta).  
Efen — A's 21,30 — A cidade onde a gente se aborrece.  
Havia Vitoria — A's 20,50 e 22,15 — Rapitlan.  
Jurema — A's 21,30 — A Cidade.  
Edite Vieg — A's 20,30 — Variedades.  
1. Vicente (a Graça) — A's 20 — Animatografos.  
Lentão Perce — Todas as noites — Concertos e variedades.  
**CINEMAS**  
Olimpia — Chiedo Terras — Salto Central — Cinema  
Cendes — Salto Ideal — Salto Lisboa — Sociedade Pro-  
motora — Educação Popular — Cine Paris — Cine Es-  
perança — Chantier — Tivoli — Tortoise.

**CONSELHO TÉCNICO**  
DA  
**CONSTRUÇÃO CIVIL**

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os gêneros, fazijos em todos os gêneros, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone — 539 Trindade  
Escritório:  
Calçada do Combro, 38-A. 2.º

**CALÇADO BARATO**  
SÓ VENDE  
O  
**CANDEIAS**

Intendente

Calçado Homem	Calçado Senhora
Botas de vitoria	Sapatos calf. 1.º
Botas de vitoria	Sapatos calf. 2.º
Botas calf. preto	Sapatos calf. 3.º
Botas calf. preto	Sapatos calf. 4.º
Botas calf. preto	Sapatos calf. 5.º
Botas calf. preto	Sapatos calf. 6.º
Botas calf. preto	Sapatos calf. 7.º
Botas calf. preto	Sapatos calf. 8.º
Botas calf. preto	Sapatos calf. 9.º
Botas calf. preto	Sapatos calf. 10.º

Completo sortimento em calçado mecânico marca "Elite". Botas verniz, canoas fantasias, botas pelica preto ou couro, tanto em forma americana como forma da moda.

**Menstruação**  
Aparece rapidamente  
tomando o  
**FERREOL**  
Não prejudica a saúde. Caixa 15\$00.  
Envia-se pelo correio à cobrança.  
R. da Escola Politécnica 16 e 18  
LISBOA

**CLINICA DO CHIADO**

RUA GARRETT, 74, 1.º  
TELEFONE C. 4186

**Doenças venéreas**

Para as classes pobres. Das 12 às 14 h.

**Sais DERMOMA**

Curam todas as dores e males dos pés

INCINÇÃO  
ENTORPECIMENTO  
QUEIMADURAS  
DUREZAS  
COMICÃO  
CALOS  
FRIEIRAS  
BOLHAS  
TRANSPIRAÇÃO

O MELHOR CONTRA A TRANSPIRAÇÃO  
A' venda em todas as farmácias e drogarias.  
Depositor: Mário Brandão, Rua Eugénio dos Santos, 40—Lisboa.  
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais "Dermoma" e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo. Laboratório J. Nante, 62, Avenue Gambetta—Paris.

**Pedras para isqueiros**

as quilos, aos milhares e aos centos.  
Tubos, rodas, pipas, fundos e moles de aço, tudo que é preciso para fazer isqueiros.  
Venda em grandes quantidades aos melhores preços para revenda.

A melhor pedra para isqueiros  
(Qualidade garantida)  
DÚZIA \$50  
Pedidos a CARLOS A. SANTOS  
Rua do Arsenal, n.º 81—Lisboa

**Policlinica da Rua do Ouro**

Entrada: Rua do Carmo, 98  
Telefone N. 5353

Medicina, cirurgia, pulmões—Dr. Armando Nardes—A's 10.  
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Villar—A's 10.  
Rins, veses urinárias—Dr. Miguel Magalhães—A's 10.  
Fele e estômago—Dr. Correia Figueiredo—A's 10.  
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. P. Loff—A's 10.  
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—A's 10.  
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—A's 10.  
Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—A's 10.  
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—A's 10.  
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—A's 10.  
Ecca e dentes—Dr. Armando Lima—A's 10.  
Cancro e rádio—Dr. Cabral de Melo—A's 10.  
Raio X—Dr. José de Padua—A's 10.  
Análises—D. Gabriela Beato—A's 10.

**Encadernador**

Costureira oferece-se para trabalhar em casa. Rua São Boaventura, 53, 1.º

**Pedras para isqueiros**

METAL AUER, as melhores do mundo. Um milhão, 20\$00. Por quilos, grandes descontos. Isqueiros AUSTRIA E PORTUGAL, tubo largo, boa fabricação, d'água 22\$00. Tubos fechados e abertos, lampões, bicos, moles, rodas ócas e massicas. Pedidos ao unico representante em Portugal: E. ESPINOSA, FILHO, Rua Andrade, 46, 2.º—LISBOA.

**LEILÃO DE PENHORES**

R. A. M. Alegrete, 30  
Definitivamente a 20 do que esteja em atraso.

**MATERIAL ELÉCTRICO**  
PARA RAIOS, TELEFONES E CAMPAINHAS  
MONTAGENS E REPARAÇÕES  
FORÇA MOTRIZ  
TELEFONE C. 5420  
**LOPES & VALÉRIO, L.ºA**  
(ELECTRICITY)  
ABAT-JOURS EM ARAME  
Rua Nova do Almada, 16  
LISBOA

**FATOS COMPLETOS E SOBRETUDOS**  
em boas fazendas de lã com bons forros desde 159\$00  
IMPREMISSÍVEIS INGLESES com rinto e tapuz, desde 169\$00  
**CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00**  
**CALÇAS desde 40\$00**  
ABATIMENTOS PARA REVENDA  
**O CHAVES DO CONDE BARÃO**  
170, Rua da Boavista, 172

**Valério, Lopes & Ferreira, L.º**  
FERRAGENS E FERRAMENTAS  
Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para cadeiras, — guarnições para móveis —  
Chapa ferro preta e zincada  
Chapa de zinco, latão e cobre, antimonio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fila, etc.  
29, R. do IMPROV. 86—LISBOA — TELEF. 3930, 3931, 3932, 3933, 3934, 3935, 3936, 3937, 3938, 3939, 3940, 3941, 3942, 3943, 3944, 3945, 3946, 3947, 3948, 3949, 3950, 3951, 3952, 3953, 3954, 3955, 3956, 3957, 3958, 3959, 3960, 3961, 3962, 3963, 3964, 3965, 3966, 3967, 3968, 3969, 3970, 3971, 3972, 3973, 3974, 3975, 3976, 3977, 3978, 3979, 3980, 3981, 3982, 3983, 3984, 3985, 3986, 3987, 3988, 3989, 3990, 3991, 3992, 3993, 3994, 3995, 3996, 3997, 3998, 3999, 4000.

**Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses**

**LEILÃO**

Em 27 do corrente e dias seguintes, às 11 horas, na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Público A.º 1 de Fevereiro de 1920, do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de despesas accessórias, proceder-se-há à venda em hasta pública de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.  
Avisa-se, portanto, os consignatários das remessas indicadas na junta relação e doutras que pela sua menor importância não se annunciaram de que poderão ainda retirá-las, pagando o seu débito à companhia, para o que deverão dirigir-se à Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias úteis até 25 do corrente inclusivo, das 10 às 16 horas.  
O leilão (consta de várias cousas entre as quais, ferragens, cabazes, madeiras, tubos de oxigénio, sabão, motano, cascaria, garrafas, gesso, sacaria, material agrícola, louças de faiança e ferro, tecidos, cordas, vidraça, etc., achando-se na referida Repartição nota circunstanciada de tudo o que há para vender) realiza-se no novo Armazém situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da calçada de Santa Apolónia, de frente do graderio.  
Lisboa, 6 de julho de 1925. — Pelo Director Geral da Companhia, Greenfield de Melo.

**Caminhos de Ferro Portugueses**

**AVISO AO PÚBLICO**

(6.º Aditamento ao Aviso ao Público A.º 53)  
**AVEIRO-CANAL**  
A partir de 10 de julho de 1925 a sobretaxa de \$40 por tonelada com sujeição ao mínimo de \$400 por vagão que, segundo a nota 7 do Aviso ao Público A.º 53, esta Companhia cobra pela condução desde ou até Aveiro-Canal de remessas de grande ou pequena velocidade, é reduzida a \$25 por tonelada com sujeição ao mínimo de 25\$00 por vagão.  
Esta sobretaxa continua sujeita aos multiplicadores que estiverem em vigor para as mercadorias.  
Continuam em vigor as disposições da nota 7 do Aviso ao Público A.º 53 de 26 de Dezembro de 1922, em tudo o que não for contrário ao disposto no presente.  
Lisboa, 30 de Junho de 1925. — O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

**LIMAS NACIONAIS**

Só a grande falta de propaganda tem dado lugar a que ainda hoje se consumam em Portugal limas estrangeiras, visto que as limas marca "União" são as melhores e mais económicas do mundo.  
MARCA REGISTRADA  
União Fome Feteira, Ltd., rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do Mundo! Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram a venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

**A prestações**

Calçado, fazendas, fatos, relógios, mobílias, fatos para operários. Sem fiador. Travessa de André Valente, 7, (aos Paulistas).

**Livraria de A BATALHA**

**Obras de literatura, ciência e ensino**

Abel Botelho — Amanhã.....	16\$00	Rac e Humanas (2 vol.).....	30\$00
Alexandre Herculano.....		O Brasil e as Colónias Portuguesas.....	15\$00
O monge de Cister (2 vols. enc.).....	29\$00	Cartas Peninsulares.....	15\$00
Lendas e Narrativas (2 volumes).....	20\$00	Sistema dos meios e ficções religiosas.....	15\$00
Cartas (2 volumes).....	20\$00	Orlando Margal.....	6\$00
Adolfo Lima.....		Agua clara.....	1\$00
Contracto do Trabalho.....	20\$00	Imagens de Sonho.....	1\$00
Educação e ensino.....	5\$00	Spencer.....	
Aquino Ribeiro.....	3\$00	Da Educação (broc. 5\$00) encad.....	8\$50
Anatole France.....	10\$00	Os pescadores.....	10\$00
Estrada de São Tiago.....	10\$00	Os Pobres.....	10\$00
Jardim das Tormentas.....	10\$00	O Teatro.....	8\$00
V a Sinuosa.....	10\$00	Victor Hugo.....	
Augusto de Sousa — Fôlhas perdidas (Fados).....	10\$00	Francia e Belgica.....	20\$00
Bento Faria — M'ssa nova (teatro em verso).....	1\$00	O Reno (2 v.).....	12\$00
Binet-Sanglã — A loucura de Jesus.....	5\$00	Os Miseráveis (2 grossos vol) ilustrados, encadernados.....	40\$00
Charles Darwin — Origem das espécies.....	14\$00	Zola.....	
Campos Lima.....		A Taberna.....	12\$00
O Estado e a evolução do Direito.....	12\$00	Tereza Raquel.....	6\$00
O Amor e a Vida.....	5\$00	Alegria de viver (1 vol.).....	10\$00
Buckner — O homem segundo a ciência.....	12\$00	A conquista de Plassans, (2 vol.).....	10\$00
Duarte Lopes.....	5\$00	Fecundidade.....	20\$00
Frei Sangué.....	5\$00	A fortuna dos Rougons, (2 vol.).....	10\$00
Eça de Queiroz.....		Uma página de amor.....	9\$00
O crime do Padre Amaro.....	18\$00	Dr. Pascal.....	10\$00
O primo Basílio.....	10\$00	Zargame — origem da vida.....	7\$00
O Mandarim.....	8\$00	<b>Publicações sociológicas</b>	
Os Maias (2 vol.).....	28\$00	— Organização Social Sindicalista.....	3\$00
A Reliquia.....	15\$00	Antonelli — A Russia bolchevista.....	2\$00
A Cidade e as Serras.....	12\$00	Sr. Albert — O amor livre.....	5\$00
Frade Mendes.....	9\$00	Dufour — O sindicalismo e a proxima revolução (2 volumes).....	10\$00
Casas Ramires.....	15\$00	Emilio Bossi — Cristo nunca existiu.....	6\$00
Prosa Barbaras.....	9\$00	Geo Williams — Relatório dos delegados do I. W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscovo.....	1\$00
Ecos de Paris.....	9\$00	Gladiator — A questão social do Brasil.....	1\$50
Cartas Familiares.....	9\$00	Gustavo Le Bon.....	
Cartas da Inglaterra.....	9\$00	As primeiras consequências da guerra.....	8\$00
Minas de Salomão.....	9\$00	Ensaios psicologicos da guerra europeia.....	8\$00
Notas Contemporaneas.....	15\$00	Leis psicologicas da evolução dos povos (enc.).....	6\$00
Ultimas páginas.....	15\$00	Guyau — Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção.....	5\$00
Ernesto Haeckel.....	20\$00	Educação e Hereditariedade.....	4\$00
Origem do Homem.....	4\$50		
Os enigmas do universo.....	14\$00		
Monismo.....	3\$50		
Religião e evolução.....	4\$00		

**PEDRAS PARA ISQUEIROS**

Metal Aufer, assim como todas as maciasas, tubos, moles, chaminés de 2 a 5 peças, lampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 5 e 6, e quiosque. Dirigir pedidos a Francisco Pereira Latu. A' casa que forneço em melhores condições.

**"HERPETOL"**

—) Dá um (—  
**Alivio instantaneo**



SOFRE DE COMICÃO provocada pelo ECZEMA e outras DOENÇAS DE PELE? A aplicação de umas gotas de "HERPETOL" fará desaparecer rapidamente o comichão.  
O "HERPETOL" CURA. A atestão temes os inúmeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado CURAS MARAVILHOSAS. A acção do "HERPETOL" é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germes que se encontram nos tecidos, os quais são a causa de todo o mal. É de um maravilhoso efeito para limpar a pele de ESPINHAS, ERUPÇÕES, MORDEDURAS DE INSECTOS, ECZEMAS HUMIDO E SECO e CROSTAS DURAS.  
Não hesite e compre um frasco de "HERPETOL" o melhor remédio que até hoje appareceu.  
A' venda nas principais farmácias e nos depósitos, em Lisboa, Rua da Prata, 27, 2.º.

**Assinem OS MISTERIOS DO POVO**

nhomme, tu tens, por toda a parte, inimigos, e em parte nenhuma amigos!  
E Guilherme avançou um passo para arredar-se; mas, Rufino, comovido da inflexão excessivamente magoadada do camponês, disse-lhe:  
— Amigo, se o maltratei, desculpe-me... Não, nós não somos inimigos de Jacques Bonhomme, nós outros cidadãos, porque temos dois inimigos comuns: a nobreza e o clero!  
Guilherme, sempre desconfiado, guardava silencio e procurava ler nas feições do estudante se as suas palavras não escondiam uma cilada ou mesmo algum escarneo. Rufino adivinhou o pensamento do servo, examinou-o mais atentamente e, admirado do caracter sinistro das suas feições resolutas:  
— Que eu morra como um cão se não lhe falo sinceramente. Amigo, o senhor parece ter sofrido muito; é estrangeiro; disponha de mim! Não lhe ofereço a minha bolsa, porque não a tenho; mas ofereço-lhe metade da cama em que me deito num quarto escolástico e a sua parte na minha mesquinha pitaça!  
O aldeão, convencido desta vez da franqueza do cidadão, respondeu-lhe:  
— Não tenho tempo para ficar em Paris; queria, unicamente, falar a duas pessoas: a Mahiet, o Advogado, e a Marcel; conhece-os?  
— Mahiet, o Advogado, replicou vivamente Rufino, e uma expressão de tristeza lhe enrugou o rosto jovial; o senhor conhecia o pobre Mahiet?  
— Então, succedeu-lhe alguma desgraça?  
— Partiu para ir assistir a um torneio no Beauvois, há já bastante tempo, e o pobre rapaz não tornou mais a voltar... Seu velho pai, já enfermo, morreu de pesar em consequência da desapareição do filho... Valente Mahiet! eu entrei na universidade um ano antes da sua saída! Era o melhor e o mais valoroso rapaz do mundo, morreu no torneio ou foi assassinado no seu regresso a Paris, porque os salteadores infestam todas as estradas.  
— Não morreu no torneio de Naintal, não, porque,

na noite immediata ao passe de arras, vi Mahiet montado a cavalo para regressar a Paris.  
— O senhor viu-o? então é de Beauvois?  
— Sim, respondeu Guilherme Caillet. Depois acrescentou, soltando um suspiro: Vamos, esse mancebo morreu; é pena; são raros os que, como elle, estimam Jacques Bonhomme.  
E após um momento de silencio:  
— E o que hei de fazer para falar a Marcel?  
— Seguir-me ao convento dos Franciscanos aonde, depois do enterro, deve dirigir-se o preboste dos mercadores para falar ao povo. Venha comigo.  
— Caminhe, disse Guilherme, que eu o sigo.  
— Venha, sairemos pela porta da Concheira: é o caminho mais curto.  
O velho aldeão caminhava silenciosamente ao lado de Rufino que quiz arrancar-lhe algumas palavras sobre o fim da sua viagem; mas o servo ficou silencioso. Sairam pela porta de São Diniz, seguindo pelos arrebalde, muito menos concorridos do povo. Guilherme e o seu guia acabavam de desembocar da rua Travesseira para entrar na rua Montmartre extramuros, quando ouviram ao longe os lugubres cânticos que o clero psalmodiava nos enterros e de vez em quando sentiam-se os sons lastimosos dos clarins. A este ruido em lugar de correr ao encontro do enterro, como tinha feito a multidão na passagem do caixão de Perrin Macé, os transeuntes retrogradavam e os moradores da rua fechavam as suas portas.  
— Com os diabos! disse o estudante, o caso servenô as mil maravilhas: acaba de ver honrar pelo preboste e pelo povo as cinzas de Perrin Macé; agora vai ver honradas as cinzas de João Baillet, causa primária da atroz iniquidade de que Paris se indignou, sim, honradas pelo regente e pela corte. Venha, venha; sem dúvida que o cortejo torna a levar o caixão para o convento dos Agostinhos.  
E o estudante apressando o passo, seguido do aldeão e de mais alguns curiosos, dirigiu-se para o ângulo da rua Montmartre e da rua Onoque Heron, em

frente da qual se via a entrada do convento dos Agostinhos, de que se abriram as portas para receber o caixão.  
— Veja, disse o estudante a Guilherme, nada mais significativo do que o contraste que oferecem estes dois enterros: o de Perrin Macé chamava um povo imenso, grave, reconcentrado na sua justa indignação; ao enterro de João Baillet, assistem o regente, os principes seus irmãos, os cortezaes, e os officiaes ou servidores da casa real; mas não se vê povo!... Não! não, há um vacuo nesta manifestação real arreemada como um desafio a manifestação popular. Diga-me se o aspecto mesmo destes dois enterros não fala aos olhos de todos? Ao enterro de Macé assistia uma multidão numerosa de burgueses, artistas, simples e pobremente vestidos; no enterro de João Baillet vê um punhado de cortezaes, de officiaes ou de servos esplendidamente vestidos de seda, de veludo, de brocado de ouro e de prata. Por Jupiter! é necessário que o povo tenha muita paciência, que seja muito clemente ou bastante estúpido para se resignar a tal sorte!  
Guilherme Caillet, depois de ter ouvido, atentamente, o estudante, cravando nele olhos penetrantes, abanou a cabeça com ar pensativo e replicou:  
— Mahiet não me enganava. E depois de uma pausa, acrescentou:  
— Mas porque esperam, então, os parisienses? nós estamos prontos, e há muito tempo.  
— Que quer dizer? perguntou Rufino.  
Mas o aldeão, entregando-se de novo à sua taciturna tristeza não respondeu. O cortejo, neste momento, desfilava; o caixão de João Baillet, coberto com um magnifico pano e precedido de arautos, e de alcaides reais, era conduzido por doze creados do regente, ricamente vestidos de libris. O joven principe e seus irmãos acompanhados dos senhores da corte, seguiam o caixão, Carlos, duque da Normandia, e regente dos franceses na qualidade de filho primogenito do rei João, naquela epoca prisioneiro em Inglaterra, tinha, bem como seus irmãos, e a nobreza francesa fugido ver-





## Na "Voz do Operário"

## O feitiço contra o feiticeiro

Quando a comissão sindicante, nomeada em virtude dum despacho do ministro do Trabalho, para administrar e dirigir a "Voz do Operário", terminou o seu mandato, os "videirinhos" de quem a mesma comissão tinha sido o pavor, não só por ter acabado com situações escandalosas, como pela enorme quantidade de "metralha" com que tinha ficado habilitada a esmagar os ineptos e desastrosos ex-administradores da Sociedade, tiveram, radiantes por verem essa comissão moralizadora pelas costas, a desastrosa ideia de apresentarem à assembleia geral um documento a que deram o nome de relatório, cheio de falsidades e insinuações, no intuito de colocar mal quem tanto tinha engrandecido essa instituição.

Esse falso relatório foi dado por ordem dos trabalhos e sobre a sua discussão incidu, como era natural, a atenção daqueles que ultimamente têm seguido com interesse os acontecimentos.

Como tivesse que se resolver outros assuntos de urgente e imediata discussão como fossem: a reclamação do tipógrafo Fernandes Alves que pretendia receber dois meses de ordenado como redactor, de que tinha sido dispensado pela comissão sindicante, embora tivesse continuado a receber como tipógrafo, a reclamação da ex-tendente Deolinda Salgueiro Lopes, que também queria ser indemnizada e readmitida no seu cargo, que aliás só exercia... para receber o ordenado no fim do mês; a discussão dos orçamentos suplementar e ordinário, etc., etc., no que se consumiram perto de 14 sessões, foi essa discussão adiada, e uma vez arrumados os assuntos referidos, foi marcado o dia 25 de Junho para prosseguimento da discussão. Ora conveni frisar que com essa era a 3.ª sessão para discussão do assunto, pois que a 1.ª fora toda ocupada pela exposição feita pelo secretário da sindicância, que ainda ficou com a palavra reservada para a 2.ª, em que começou seguidamente falando outro membro da mesma comissão, José Maria Gonçalves que na referida 3.ª sessão concluiu o seu discurso.

Declarar seria que—visto os "ostros" espanhóis— a incompetência da comissão sindicante e apregoarem os "escândalos" da mesma, os factos apresentados pelos dois referidos sindicantes, e que, diga-se de passagem, tão a escorrer sangue os deuses, isto sem embargo do muito que ainda têm na sua bagagem para demonstrar quem são os seus detractores—algum membro da comissão administrativa, por quem o relatório era assinado, se levantasse a desmentir tudo quanto fora apresentado pelos sindicantes. Pois assistiu-se a este espectáculo inédito, e que bem revela a psicologia de tais criaturas: logo que José Maria Gonçalves acabou de falar, alguém que já de dia andara mostrando esse documento requereu que o assunto fosse dado por discutido.

Contra este desalvado protestou a assembleia, e esses protestos eram tão justos que o presidente, não vendo maneira airoso de solucionar o caso, enveredou por esta solução cômoda, para se livrar do encançamento: o encerramento da sessão!

Mas agora perguntamos nós: O que motivou esse abate?

Pois se a comissão sindicante praticou tão grandes "escândalos", porque não os deixam vir à supuração para assim se verificar quem tem razão? Defendiam-se se são capazes! Mas é que a sabedoria das nações diz que "Deus dementa os homens antes de os perder" e foi isto o que sucedeu com os modernos empresários da "Voz", encarregaram alguém de elaborar esse documento, cheio de ódio, insinuações e falsidades, e esse alguém tomou conta do frete, com a alma a transbordar de ódio, para assim tirar a desforra de que lhe tinha apertado o insaciável estômago, defendendo com unhas e dentes os dinheiros da Sociedade.

O resultado foi logicamente o que devia ser: esse relatório foi dissecado e apontado como uma infâmia que tinha por objectivo denegrir quem tanto e tanto se havia sacrificado pela instituição, e os signatários desse aborto não tiveram a coragem de defender—nem um só deles—o que ali se havia escrito!

Isto quer dizer que a ineptia e a incompetência continuam sendo a única coisa de recomendável para os analfabetos das fábricas de tabacos se fazerem directores da "Voz do Operário".

Toda a obra construtiva feita pela comissão sindicante caiu, não só por falta de amparo e carinho, como pela incompetência dos seus sucessores. Senão vejamos: Caiu a cantina sob a alegação feita de que se ia aperfeiçoar o seu funcionamento, e como querem aperfeiçoar chegam a esta conclusão: fecham-na.

Caiu a educação física e ginnástica, precisamente quando o Estado tornava essa instrução obrigatória nas escolas; isto também foi para estudar e aperfeiçoar. Caiu a destreza, nos livros de escrita, das despesas feitas com vários serviços, para assim—quem sabe?—se voltar ao regime da barafunda e confusão dos gastos, e ignorância dos mesmos para a população associativa. A sindicância viu bem a vantagem que havia nessa barafunda, e tem em seu poder boa documentação, para mostrar quem é o lá lucrou, devendo nós acrescentar que neste ponto a policia alguma coisa ainda terá que fazer. Caiu a moralização dos gastos, com o restabelecimento de "gratificações" que tinham sido abolidas pela comissão sindicante, e que nada justificava, a não ser a barriga dos "videirinhos". Caiu a disciplina e respeito sob vários aspectos, sendo um dos mais característicos casos as visitas amiguadas do "comitê" Travassos, a algumas aulas onde se entretem grandes bocados em palcos com professoras, ignorando nós que privilégios tem tão incluído varão para tão pouca permanência no seu escritório da Sociedade, onde disputa novamente a uferma teta.

A certa que tão carinhosamente foi tratada pela comissão sindicante, também caiu, não sendo de estranhar que volte a ser loquaz de qualquer felizardo, como sucedia anteriormente à sindicância, em que um "ostro" dispunha de tudo a seu talante, como também não será de admirar que muito em breve todos os "ostros" voltem a dirigir a Sociedade. Como indicio seguro deste variadíssimo temos a audácia com que os mesmos apresentaram e patrocinaram no último acto eleitoral uma lista em que eram candidatos indivíduos seus apniguados para

MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

## Após o Congresso da Federação da Construção Civil francesa

## A declaração do novo Conselho Federal

O X Congresso afirmou-se por uma moção, que determina, mais uma vez, a nossa posição no movimento sindical e revolucionário.

Preocupados com a tarefa a realizar, nós fazemos um apelo a todos os militantes em destaque ou obscuros, para que façam sair do caos a velha Federação da Construção Civil, o último reduto do sindicalismo revolucionário.

Em oposição à demagogia, contra o pessimismo, ele trabalhará por reconquistar a confiança de todos os camaradas, e reagrupar todos os elementos sindicais para continuar a luta de classe, até à desparição completa do salariato.

Em face da indiferença, tentará despertar o espírito crítico, de observação, que presidiu sempre às lutas passadas; multiplicará os seus esforços tendo em vista uma melhor educação sindical racional, compreendendo nisto a acção directa, no plano económico.

Em face do "chômage" criado artificialmente pelo patronato, desenvolverá o seu campo de acção pela aplicação integral das 8 horas, salários elevados, pelo controle sindical e pela socialização dos instrumentos de trabalho em benefício exclusivo dos produtores.

Em face dos partidos políticos e seitas filosóficas, aplicará fielmente a resolução de unidade votada no Congresso de Lião.

Em face das guerras coloniais, fará um apelo às mães, aos soldados e a todos os trabalhadores para se levantarem contra as guerras, que não são mais do que restos da barbárie dos povos chamados civilizados.

Em face do ilogiismo de todos os que fabricam, e transportam munições de guerra, afirmando o seu desejo de paz, nós lhes gritamos o nosso protesto.

A pesar de todas as dificuldades, que se levantam perante nós, contamos que todos os rapazes da Construção Civil se colocam a nosso lado para realizar a tarefa civilizadora do movimento social.

Agora ao trabalho, confiança na acção e viva a velha Federação da Construção Civil.

Os secretários: Boisson, Barthe.

## A atitude da federação em face do movimento da unidade sindical

O congresso da federação da construção civil resolveu—no caso em que as duas C. G. T. francesas se unam no próximo congresso a realizar em Agosto—entrar automaticamente no novo organismo com a condição que esta unidade sindical seja feita na base da Carta de Amiens.

Considerando, "além disso", que a acção dos operários organizados economicamente se deve conjugar, o congresso recomendou a ligação local e regional com todos os sindicatos autônomos, confederados e unitários.

## O congresso dos mineiros franceses decidiu não aceitar a redução de salários, e declarar a greve geral

No congresso dos mineiros franceses realizado em Junho findo em Carmaux, foi resolvido declarar-se a greve geral, no caso em que as companhias mineiras persistissem na sua atitude provocadora de reduzir os já magros salários auferidos pelos seus operários.

Foram as companhias da hulha do Norte, Pas de Calais e Anzin, que primeiro declararam que, em vista da crise económica, se viam obrigadas a reduzir os salários de 40 % a partir de Janeiro de 1926. Em seguida, por motivo de intervenção dos poderes públicos, as sociedades fizeram baixar a redução de 40 % para 20 %.

Como era natural, visto que se tratava de prejudicar trabalhadores honrados, a ideia das companhias do Norte teve imediatamente o melhor acolhimento nas sociedades concessionárias das outras bacias de carvão.

Este facto criou o inevitável descontentamento entre os mineiros, porque eles não se sustentam só com ar, assim como suas mulheres e filhos, e por isso o Comité Nacional da Federação dos Mineiros, reunido extraordinariamente em 2 e 3 de Junho decidiu, depois de examinar a situação, resistir formalmente às intenções ferozes das companhias.

O congresso nacional ratificou agora por sua vez a moção votada a este respeito pelo conselho nacional federal, resolvendo declarar a greve geral, se em 27 de Julho de 1926 as sociedades não tiverem desistido dos seus tenebrosos planos.

## LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 11 desta revista intitulada "El Hijo de Nadie" de Federico Urales. — Preço, \$50. — Pedidos à administração de A Batalha.

assim voltar a Sociedade à primeira forma, como se costuma dizer, e ainda a eleição do actual tesoureiro, que também é considerado um autentico "ostro".

E a propósito de "ostros" devemos dizer que era costume tais cavalheiros dizerem nas poucas assembleias que davam, que sendo "ostros" ainda haviam de deixar muito mofo para quando um dia os socios auxiliares por ventura tomassem conta da Sociedade, se saciarem a vontade.

Ora a sindicância provou que, se a orientação não mudasse, a Sociedade viria a ser devorada por tais moliscos, sem agravo nem apelação.

Haja em vista os "desinteressados" serviços prestados e pagos com língua de palmo, em ordens de pagamentos, sob a rubrica de "serviços extraordinários" e que juntamente com champagnes e vinhos atingiu em poucos meses a "insignificante" quantia de aproximadamente mil escudos.

## O martirilégio do operariado

## Os sindicalistas catalães enviam uma carta de protesto ao Primo de Rivera

Os elementos sindicalistas espanhóis presos nos cárceres de Barcelona, dirigiram ao ditador Primo de Rivera uma carta, da qual, pelos assuntos interessantes que contém, extrairmos os seguintes períodos:

"... Os factos não se podem negar, não pode negar-se que Barcelona, tem sido, durante muitos anos, teatro de comições e violências muito lamentáveis, as quais seria ocioso recordar agora com detalhes. O que se deve relembrar, porque é de toda a justiça, é que as causas das lutas sociais na capital da Catalunha, identicamente ao que aconteceu em outras regiões, não deve ir procurar-se nos meios operários, mas sim nos centros oficiais e em antigos procedimentos usados habitualmente pelas autoridades governativas ao servirem de mediadores entre o capital e o trabalho, na falta de justiça dessas autoridades, na violência sistematicamente exercida contra os operários e com notório favor para com as classes patronais.

"A criação das datas e dos factos provavelmente faria compreender que houve tempos em que os conflitos sociais em Barcelona se sucederam pacificamente e dentro da órbita preceituada pelas leis e, no entanto, já então eram perseguidos e encarcerados os operários, por causa de simples movimentos grevistas e sempre, sem outro fim, que o da estrangulação destes últimos.

"Não pode haver serenidade nos espíritos quando a injustiça e o atropello foram erigidos a normas de governo e o abuso escandaloso dessa injustiça e o abuso intencional de esse atropello contra os humildes, tinham fatalmente que conduzir os operários a defender os seus interesses para a ilegalidade e pela violência.

"E esses abusos tiveram a sua origem na facilidade, sem norma nem medida de que dispõem as autoridades governativas, de decretarem prisões por suspensão de garantias, medidas excepcionais, que em multíssimas ocasiões, não tiveram justificação.

"Actualmente, na prisão celular de Barcelona jazem numerosos presos por ordem do governo, alguns dos quais já estão nessa situação há mais de um ano. Essas prisões, geralmente, para não dizer todas, fundamentam-se nos antecedentes que, pela sua intervenção nas lutas sociais, têm os detidos e já é sabido que esses antecedentes querem dizer que se trata de homens de ideias e o facto de as ter.

"Em meados de Agosto de 1924 foram detidos nos arredores de Barcelona 20 indivíduos acusados de reinição clandestina. Supondo mesmo que a acusação tivesse fundamento, a pena máxima que se lhes pode aplicar é a de seis meses. Já há dez meses que estão presos e ainda não foram julgados.

"Outro caso: Em razão da última visita aos cárceres efectuada pelo capitão-geral da região, na mesma visita foi decretada por este a liberdade de quatro detidos, do qual se fez eco toda a imprensa local e de outras províncias: Pois bem, depois do tempo decorrido, os quatro libertados pelo superior chefe militar da região, ainda continuam na prisão.

"Outro caso: Por suposta detenção de explosivos, em conselho de guerra celebrado no dia 4 de Abril do ano corrente, foram julgados três indivíduos e até ao dia 27 de Junho próximo passado ou seja depois de decorridos oitenta e quatro dias, não se fez publica a sentença por meio da imprensa, pois que oficialmente ainda não foi comunicada aos interessados, sem dúvida alguma, porque o emprego de vinte meses para a formação do processo não têm nenhuma importância.

Casos como os citados poderiam apontá-los em números consideráveis...

Por aqui se vê qual a beleza de regime que martiriza a Espanha neste momento, e que se pode resumir nesta frase: O abuso do poder oprimindo inexoravelmente os trabalhadores conscientes.

## RENOVAÇÃO

Sai amanhã o 2.º número da revista gráfica Renovação, cujo aparecimento alcançou inesperado sucesso e que no número de amanhã se apresenta notavelmente melhorada.

Do número com que a revista Renovação iniciou a sua publicação, refere-se deste modo o semanário anarquista portuense A Comuna:

"A Secção editorial de A Batalha acaba de enriquecer a imprensa operária e revolucionária com a publicação desta magnífica revista quinzenal de arte, literatura e actualidade: Renovação. Renovação, de 16 páginas de variada e interessante colaboração e ilustradas com excelentes gravuras, impõe-se pelo seu esplêndido aspecto gráfico e pela forma como, debaixo de novos horizontes sociais, são tratados os diversos problemas de ordem artística, ética e revolucionária em todas as suas modalidades.

Apartar do primeiro número da Renovação exceder a expectativa, a Secção editorial de A Batalha conta aperiçipada a melhor, tornando-a mais impecável ainda.

Que a tão bela revista esteja destinada a um largo sucesso e um risonho futuro, prova-o exuberantemente o facto de se ter esgotado o primeiro número. As nossas felicitações sinceras aqui patenteamos à Secção editorial de A Batalha.

Aos presados companheiros da Comuna agradecemos as suas palavras de estímulo e as suas felicitações que sabemos serem sinceras.

## Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa ótima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variadíssimos assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice), 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00. Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

## PELO SUL E SUESTE

## MAIS UMA ARBITRARIEDADE COMETIDA CONTRA OS PRATICANTES DE ESTAÇÃO

Nos caminhos de Ferro do Sul e Sueste existem 135 praticantes de estação, com exame para factores de 3.ª há 5 anos, dos quais alguns têm vagas para a categoria referente ao exame.

Os mais modernos destes empregados, têm 5 para 6 anos da referida categoria e serviço, todos com mais de 22 anos de idade, e alguns com família constituída; enquanto não constituem quadro, têm a seu favor o decreto n.º 8.924, que vigora ainda, e os artigos n.ºs 399 e 413 que lhes dão todas as regalias iguais às do pessoal do quadro, o que, infelizmente, não está sendo cumprido, devido a favoritismos.

Por ordem do sr. administrador geral foram desabonados 80 dos referidos agentes, alegando o mesmo falta de verba.

Se de facto assim fosse começariam por desabonar, esses carregadores eventuais que foram substituídos os referidos agentes, e que estão desempenhando com bastantes irregularidades o serviço de factor, como acontece nas estações de Lisboa, Barreiro e mais, e ainda nas repartições.

Vai fazer 3 anos que os praticantes usufruem a regalia de poder circular nos ditos caminhos de ferro com o bilhete de identidade concedido pelo decreto já citado.

O sr. administrador geral entendeu que as regalias eram em demasia, e por meio de uma circular, revoga os ditos artigos do decreto, e corta-lhes essa concessão, dizendo não terem a ela direito visto não terem quadro.

Enfim é uma categoria que apenas está constantemente servindo para vinganças e perseguições e tudo quanto lhe quer mimbrar, a sombra da falta de verba.—Um ferroviário sindicado.

## Congresso dos Trabalhadores do Livro e do Jornal

Reiniciu ontem a comissão organizadora a fim de prosseguir nos seus trabalhos, tendo apreciado as teses que deverão ser apresentadas a essa magna reunião.

Resolviu notificar a todos os organismos que vão ser convidados a tomar parte no Congresso para enviarem as suas teses ou quaisquer outros trabalhos, ao mesmo destino, até ao dia 20 do próximo mês, a fim de serem publicados em O Gráfico e serem incluídos na ordem dos trabalhos. Todos os Sindicatos, Ligas ou Núcleos deverão, também, juntamente com a cota de adesão, enviar a nota exacta do número dos seus sindicados.

Reiniciu hoje, às 21 horas, a comissão revisora dos estatutos.

## Secção Telegráfica

## Federações

## TANOARIA

Sindicato de Gaia.—Fomos hoje à Alfindaga. Foi nomeado industrial que satisfaz. Vai ser dado andamento rápido segundo nos informaram. A'manhã segue expediente.

## CALÇADO, COURO e PELES

Póvoa de Varzim.—Pamanqueiros e Sapateiros.—Recebemos officio e dinheiro. Segue expediente.

Portimão.—Manufactureiros de Calçado.—Recebemos vale. Digam a que se destina. Emídio Cavalheiro.—Diz a tua morada. Precisamos de te falar ou escrever.

"A BATALHA" No Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

## AS GREVES

## Condutores de carroças

## O seu movimento aproxima-se do termo

Já nestas colunas se têm dito várias coisas a propósito do procedimento dos proprietários para com os condutores de carroças.

E de lamentar que as casas João Francisco, José Martins & C.ª e Alfredo Rosário fariam ainda não tenham dado qualquer resolução ao conflito com o seu pessoal, devido a este lhes exigir o cumprimento do horário do trabalho.

Só se compreende que se neguem a cumprir-lo por não quererem por forma alguma ver diminuir os lucros, feitos à custa do sacrificio dos seus assalariados, com a saúde e a situação económica dos quais se não preocupam.

Não se compreende que uns proprietários tenham possibilidade de acatar o horário e outros a não tenham.

Isso apenas se pode dever à sua ambição, que não se compadece da miséria que o seu pessoal passe, enquanto que as suas burras se encham.

Mas os trabalhadores não se sujeitarão às suas pretensões, disso poderão estar certos.

Camaradas em luta! A comissão administrativa do vosso sindicato aconselha-vos a manter, comoté aqui uma atitude activa, que as reclamações da classe já quasi por todos os proprietários foram atendidas.

Devem hoje dar também o seu assentimento às casas José Miguel e Viuva Azevedo.

## Reunião da classe

Amanhã pelas 19 horas, reiniciu em assembleia geral, na sua sede calçada do Combro, 33, A, 2.ª devendo a classe em geral comparecer, e, em especial, os trabalhadores em luta.

## Terminou a dos têxteis de Gouveia

GOUEIA, 13—T—Terminou a greve dos operários têxteis desta localidade que tinha sido declarada pelo facto dos industriais se recusarem a conceder o horário de trabalho.

A greve terminou com vitória para os operários.—C.

## HORARIO DE TRABALHO

Condutores de carroças  
Duas reuniões para determinar a orientação a seguir

Conforme estava anunciado reuniu ontem a classe dos condutores de carroças para apreciar a "démarche" feita pela comissão.

Francisco Luís, que preside, falou da situação da classe referindo-se às violências dos proprietários e manifestando o desejo de que a assembleia se manifestasse uma forma clara, para poder-se firmar a orientação necessária para obter o cumprimento do horário.

Américo da Silva refere as "démarches" da comissão, dos quais resultaram a aquiescência de alguns proprietários à reclamação feita, cuja satisfação em absoluto se poderá conseguir com uma estreita solidariedade entre os membros da classe, e envia para a mesa um documento nesse sentido.

Jaime Santos propõe que a classe reúna na quarta-feira para deliberar de harmonia com esse documento.

Ambos os documentos foram aprovados. Resolvido que a comissão administrativa distribua um manifesto à classe, expondo a situação presente e convidando-a a reunir, na máxima força, quarta-feira próxima, pelas 20 horas.

## Area de Alcântara

Realiza-se hoje uma reunião magna dos condutores da área de Alcântara, pelas 20 horas.

## Uma diligência dos proprietários

Uma comissão de proprietários de carros e carroças entrevistou ontem o ministro do Trabalho a fim de ser alterado o regulamento do horário de trabalho que estabelece para aquela indústria o regime de turnos de trabalho, os quais, segundo disseram, não podem ser nela estabelecidos.

Pediui para que ficasse suspenso o regulamento até que os mesmos lhe apresentassem umas novas bases por que deve ser regulado o horário naquela indústria.

O dr. Lago Cerqueira tencionava apresentar à comissão que elaborou o regulamento do horário de trabalho esta e outras reclamações que lhe têm sido apresentadas.

## Federação Nacional dos Trabalhadores dos Caminhos de Ferro

Ontem, a Comissão Executiva deste organismo, entrevistou o director de Fiscalização dos Caminhos de Ferro sobre o não cumprimento do horário de trabalho nas redes ferroviárias do país, especialmente nos Caminhos de Ferro da Beira Alta, informando aquele senhor que iria imediatamente tratar do assunto, a fim de que seja cumprido o horário de trabalho.

A mesma Comissão procurará por estes dias os ministros do Comércio e do Trabalho para tratar das reclamações já entregues.

## Como dois "amarelos" em Torres Novas

TORRES NOVAS, 9.—Continua dando que falar o horário de trabalho. Desta vez o conflito é entre operários da construção civil.

O Sindicato desta indústria, que só tem como objectivo a conquista de mais salário e a diminuição de horas de trabalho, nomeou há pouco delegados seus para fiscalizar os construtores que desrespeitam o horário.

Desde que o decreto regulamentar sobre o horário de trabalho entrou em vigor, apenas dois "amarelos" Emídio de Oliveira e Joaquim Teixeira—este último é por vezes mestre de obras—o traíram.

Os citados "enxagadores" foram avisados pelos fiscais que não podiam nem deixar trabalhar mais do que oito horas por dia, pois se o serviço era de pressa o patrão que falasse a mais operários, porque os que andam sem trabalho também têm direito a comer.

Os dois "amarelos" não fizeram caso do que lhes foi dito e continuam à mesma desrespeitando o horário trabalhando 10 horas por dia, enquanto outros nem uma hora têm onde empregar a sua actividade.

## CRISE DE TRABALHO

## Em Moura, o operariado morre de fome

MOURA, 10—E' bem triste a situação de dezenas de trabalhadores que a crise de trabalho há longo tempo privou de angariarem os meios de subsistência. A Câmara Municipal, a pesar da apreciável percentagem das contribuições, continua na sua: não há dinheiro para obras!

Temos até a certeza de que ao referirmo-nos à sua criminosa indiferença nos objectará de que a importância das contribuições se destinam ao pagamento dos empregados que estão em atraso...

Mas nós sabemos-lo perfeitamente. Podem os desgraçados trabalhadores morrer de fome que nada a sensibilizará.—E.

## ACABA DE SAIR

## O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fogo escrito e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor: Preço 1\$00.

Pedidos à administração de A Batalha

## A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arckinof. Preço \$50.

## Funcionários coloniais

## O Estado parece disposto a deixá-los morrer de fome

Da Índia comunicam que a situação dos funcionários aposentados das outras colónias, especialmente de Angola, residentes naquele Estado, devido à falta de fundos, que deviam ser enviados por essas colónias, continua a ser cada vez mais grave, visto os seus vencimentos se encontrarem muito atrasados. Segundo consta, para se poder pôr em dia os referidos vencimentos, são necessárias perto de quatrocentas mil rupias.

## Vida Sindical

C. G. T.  
Comité Confederal  
Reiniciu amanhã, às 21 horas.  
Secretariado de propaganda  
Reiniciu hoje, pelas 17,30 horas.C. S. T. L.  
Comissão instaladora  
Reiniciu hoje, pelas 21 horas, conjuntamente com os delegados das direcções, conforme o officio dirigido, a fim de se tratar da momentosa questão do horário de trabalho.Comissão pró-libertação dos presos e deportados  
Reiniciu hoje, pelas 20 horas prefixas.

## COMUNICAÇÕES

Manipuladores de Pão.—Reiniciu em assembleia geral tendo nomeado Alfredo Borges Gamboa e José de Brito, delegados a C. S. T. Nomearam a comissão administrativa que ficou composta por: Cândido Marques, Francisco Aguiar, António Simões Dias, 1.º secretário; António Ribeiro, 2.º secretário; Pedro Vaz, tesoureiro; Albano da Costa e António Esteves, vogais. Comissão de melhoramentos: forneiro Teles, Germano Gonçalves, António Pinto Correia, Abel Lopes e António Morgado. Foi aprovada uma saudação ao delegado de propaganda em Coimbra que muito auxiliou na propaganda para a fundação do sindicato dos operários de padaria da Figueira da Foz e arredores.

Vendedores de Jornais.—Na assembleia realizada no domingo, foi nomeada a comissão administrativa que ficou composta por Alfredo Marques, Francisco Maria Cunha, Carlos Cunha Pereira, Raúl Marques Oliveira, Manuel Dias de Matos, Alexandre Dias da Conceição e Francisco Lourenço.

Trabalhadores do Tráfego.—Reiniciu a classe, em assembleia geral para apreciar o Parecer elaborado pela comissão, sobre a regularização dos ternos o qual foi aprovado.

Mais se ocupou da maneira, como estava sendo feita a divisão de trabalho, em virtude de não satisfazer a maioria da classe, e resolveu-se pôr a escala em execução o mais breve possível.

Profissionais da Imprensa.—A assembleia geral convocada para o último sábado, e que não funcionou por falta de número, pelas 17 horas, para apreciação do relatório dos trabalhos realizados pela direcção, no trimestre findo, e daqueles que se encontram ainda pendentes.

## CONVOCAÇÕES

## REUNEM HOJE:

Frageiros.—A assembleia geral, pelas 20 horas.

S. U. dos Operários Municipais.—A comissão de melhoramentos, às 14 horas.

—Por resolução da comissão administrativa, a comissão pró sede para liquidação de contas, às 21 horas.

—As comissões administrativas e da caixa de solidariedade, em conjunto, às 20 horas.

Operários Construtores de Macadam.—Pelas 21 horas, a assembleia geral para apreciar as novas promoções para cantoneiros, resolver sobre as empreitadas, e nomeação dum delegado para a comissão mista.

S. U. Mobilidade.—Pelas 20,30 horas, a assembleia geral com o ordem de trabalhos já anunciada.

S. U. Construção Civil.—Pelas 20 horas, a comissão revisora de contas do 1.º trimestre do corrente ano e o camarada Artur Freitas.

Secção Sindical de Belém.—A's 21 horas, a comissão administrativa. Pede-se a comparencia do carpinteiro Vitor Marques que trabalhou nas obras do Asilo de Mendicidade.

Refinadores de Açúcar.—A assembleia geral, pelas 19 horas, para apreciar o relatório, contos e outros assuntos.

—Toma posse hoje, também, uma nova direcção.

Empregados de Farmácia (Sul).—Reiniciu a assembleia geral que apreciou o pedido de demissão da direcção e nomeou até final da gerência de 1925 uma comissão administrativa, que ficou constituída por: Albino Monteiro, Manuel Alves Mota e Francisco Alves Cordeiro.

## DIAS PRÓXIMOS:

Manipuladores de Pão.—Tomam amanhã posse, pelas 12